

## DESTINO DO LIXO PERFUROCORTANTE PRODUZIDO POR INSULINO DEPENDENTES DE UM MUNICÍPIO MINEIRO

Luana Maiara Fortes de Paula<sup>1</sup>  
Letícia Tuany de Carvalho Nogueira<sup>1</sup>  
Rafael Pereira Paixão da Silva<sup>2</sup>  
Cláudia Alessandra Pereira Paixão<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

Com o passar dos anos a área da saúde desenvolveu novas tecnologias, novos medicamentos, transplante de órgãos, entre outros. Com isso veio também o crescimento do número de estabelecimentos, como UBS, PSF, *home care*. O incremento e aumento da quantidade de estabelecimentos em saúde vêm gerando uma grande quantidade de resíduos biológicos, incluindo os perfuro cortante. Resíduos perfuro cortantes são: seringa, agulhas, escalpe, ampolas, vidros de um modo em geral ou, qualquer material pontiagudo ou que contenham fios de corte capazes de causar perfurações ou cortes. Fora do ambiente hospitalar, os resíduos perfuro cortante gerados no ambiente domiciliar por pacientes insulino dependentes podem afetar principalmente profissionais responsáveis pela coleta seletiva do lixo no Município, além de trazer riscos também à outros familiares quando descartados inadequadamente. Materiais perfuro cortantes, além dos danos que causa em relação à integridade da pele, são transmissores de doenças potencialmente perigosas a saúde do Homem. As principais doenças transmitidas com o ferimento por perfuro cortante são: HIV, Hepatite C e B. Além de outras doenças menos frequentes como: Toxoplasmose, Herpes, Malária, Sífilis dentre outras. O número de pacientes com diabetes no Brasil é igual a aproximadamente 12.054.827. As pessoas com diabetes mellitus (DM) tipo1 não produzem suficiente insulina para viver, dependem de administração exógena deste hormônio; em contraste com o DM tipo 2, que não dependem. Entretanto, com o tempo, alguns pacientes que não aderiram ao tratamento adequado deverão usar também a insulina exógena. A insulino terapia é um dos aspectos relevantes no tratamento e educação em diabetes que requerem cuidados específicos, possuindo vários aspectos que devem ser seguidos rigorosamente, tais como: a técnica de auto aplicação, instrumentos necessários, locais e rodízios para as aplicações, noções de autocuidado, além do armazenamento, acondicionamento e descarte dos materiais perfuro cortantes. O DM está entre as doenças que produzem uma grande quantidade de lixo de saúde, os indivíduos portadores de DM insulino dependentes são importantes produtores de lixo sólido de saúde. Sabe-se que no Brasil, o crescente número de indivíduos com DM, leva a um maior número de usuários que usam insulina em casa, proporcionando uma maior geração de resíduos perfurocortante nesse ambiente. Esses indivíduos vêm constituindo um grupo em potencial de geração de lixo do tipo E em domicílio, o que aumenta a possibilidade de risco de contaminação, além de acidentes conhecidos com esses resíduos. As questões relacionadas ao descarte

---

<sup>1</sup> Discentes do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [luana.m.fortes@hotmail.com](mailto:luana.m.fortes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [rafaelpereirapsilva@live.com](mailto:rafaelpereirapsilva@live.com) [leticiaacnog@gmail.com](mailto:leticiaacnog@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora: Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [claapp@hotmail.com](mailto:claapp@hotmail.com)

<sup>4</sup> Fonte Financiadora

inadequado e ao não tratamento do lixo implica em sérios problemas de saúde pública. O lixo mal descartado é um precursor de problemas ambientais como a poluição do solo e águas, extinção de espécies e redução da biodiversidade. O descarte correto do resíduo perfuro cortante no ambiente domiciliar, deve ser realizado em garrafas pet, ou outros tipos de matérias sólidos que impeçam a perfuração pelas agulhas, no ambiente hospitalar o descarte deve ser feito em caixas do tipo DESCARPACK, as quais possuem a finalidade de armazenar esse tipo de resíduo. Faz-se necessário práticas de educação em saúde voltadas para questões ambientais, que visem um caráter socioeducativo para capacitar os cidadãos a tomarem decisões com maior responsabilidade socioambiental. Os cuidados de enfermagem se aplicam neste contexto por ser capaz de direcionar intervenções educativas sobre as vulnerabilidades ambientais a fim de diminuir as chances de acarretar danos ecológicos e, conseqüentemente, humanos. Os indivíduos que aplicam insulina em casa são geradores de resíduos sólidos de saúde, uma vez que produzem lixo que se enquadram nas categorias, A (fitas reagentes), B (restos de insulina no frasco) e E (agulhas e lancetas). Esses resíduos independentemente do local de geração são considerados contaminados, agregando característica de resíduos hospitalares, portanto se não acondicionados de maneira correta, causam riscos à saúde humana e ao meio ambiente. O estudo objetivou identificar o destino do lixo perfuro cortante, dado por pacientes que realizam aplicação de insulina em seu próprio domicílio. A pesquisa foi realizada no município de Itajubá, em bairros distintos. A abordagem foi do tipo quantitativa, descritiva e transversal. A amostra contou com 25 participantes com diabetes, cadastrados nas ESF de Itajubá e que realizavam aplicação de insulina no domicílio. Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário de caracterização social e referente às informações o descarte do material perfuro cortante, elaborado pelos autores. Os dados foram coletados após apreciação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. A média da idade foi de 60,8 anos; 52% eram do sexo feminino; 36% possuíam ensino fundamental incompleto. Considerando os fatores relacionados ao manejo e descarte do material perfuro cortante usados na aplicação da insulina; 80% realizam teste de glicemia em casa; 44% descartavam a agulha do teste de glicemia em lixo comum; 56% descartavam a agulha da insulina em lixo comum; 64% receberam orientações adequadas sobre o descarte de perfuro cortante; 43,8% foram orientados pelo enfermeiro(a) da unidade; 81,3% foram orientados a armazenar o lixo em recipiente de paredes duras e leva-lo na unidade de saúde mais próxima. Os indivíduos insulino-dependentes são importantes produtores de lixo sólido de saúde, portanto existe uma grande necessidade de conscientização dessa população acerca do descarte adequado de materiais perfuro cortantes ou contaminados. O manejo adequado do RSS gerados em domicílio é um importante passo no gerenciamento de risco, tendo como objetivo controlar, reduzir e prevenir danos à saúde humana e ao ambiente. O presente estudo permitiu identificar que apesar de a maioria dos pacientes que fazem uso de insulina terem recebido orientações, 54% dos entrevistados descartam seringas e agulhas usadas no lixo doméstico, constituindo riscos à população, ao trabalhador que coleta o lixo e ao meio ambiente. Assim sendo, é necessário que profissionais de saúde atentem para a educação dessa população. O volume de perfuro cortante descartado no lixo comum também atenta para questões da segurança da saúde do trabalhador, tanto aquele vinculado à empresa que faz a coleta do lixo quanto aos autônomos que recolhem o lixo reciclável. Deste modo, compreendemos que as ações do Enfermeiro devem se

alocar no âmbito da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto a nível individual quanto coletivo, ou seja, visando não só o cliente, mas também família e comunidade.

**Palavras-Chaves:** Lixo. Saúde ambiental. Diabetes mellitus.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. D. Riscos de acidente provocado por resíduos perfuro cortantes proveniente do serviço de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 45-56, 2010.

BREVIDELLI, M. M.; DOMENICO, E. B. L. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde**. São Paulo: IÁTRIA, 2006.

CESAR-VAZ, R. A. et. al. Atuação do enfermeiro na saúde ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 2-17, 2005.

GIL, A.C. **Como elaborar seu projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, M. S. V da.; XIMENES, L. B.; Enfermagem e Saúde ambiental: possibilidades de atuação para promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 72-77, 2011.

PINTO, A. R. C. et al. O manejo e descarte do lixo biológico no ambiente intradomiciliar: uma prática diária vivenciada pelo diabético Insulinodependente. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/1256/729>> Acesso em: 03 Fev. 2014.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. et al. Práticas utilizadas no uso de insulina em domicílio. **Revista Ciência e Práxis**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 43-46, 2010.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. da. Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 27-45, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S141381232011000900008&lng=en&nrm=iso>> Acesso em: 04 Mar. 2014.

TAPIA, C. E. V. Diabetes Mellitus e o descarte de seringas e agulhas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 228-234, 2009.